

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: "Educação médica em tempos de pandemia"

Rosana Alves, coordenadora do curso de Medicina da FMIT

Clarissa Santos de Carvalho Ribeiro, coordenadora do internato da FMIT

Thaissa Santos de Carvalho Ottoboni, coordenadora do internato da FMIT

Ana Paula de Almeida Amorim, diretora da FMIT

Paulo Marcondes, diretor-executivo de Medicina Afya

rosana.alves@fmit.edu.br

Internato adaptado aos tempos de pandemia Covid-19

O internato médico (estágio curricular obrigatório) da Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT) permaneceu sem atividades no período de 17 de março a 10 de maio de 2020. Durante esse período, foi estruturada uma adaptação perante o desafio de prestar assistência à população em um período acometido pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

No Brasil, várias cidades e estados estabeleceram em março de 2020 a prática do isolamento social, e é neste contexto que relatamos a experiência de planejamento e implantação do 6º ano da FMIT, adequado a esta realidade e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN, 2014) no alcance do perfil do egresso FMIT.

O internato segue um formato de rodízios em cenários de atenção primária, secundária e terciária, de acordo com as necessidades da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e do Hospital de Clínicas de Itajubá (HCI). Em decorrência da necessidade, tanto da proteção no manejo e atendimento da população, como em sua própria proteção, os fluxos e horários foram reorganizados em rodízios e cargas horárias menores, segundo disponibilidade e normas de funcionamento em parceria com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HCI e da Vigilância Epidemiológica da SMS, paralelamente às reuniões on-line com os docentes coordenadores de áreas do internato.

Neste ínterim, o grupo Afya, por meio da FMIT, realizou doação de equipamentos de proteção individual (EPI) ao HCI, referência da SMS Itajubá, para auxílio no cuidado aos pacientes, tão logo estabelecido o isolamento social no município, bem antes do retorno das atividades dos alunos, seguindo seu papel de responsabilidade social.

Do total de 87 internos do 6º ano, 80,5% retornaram às atividades. O retorno às atividades não foi obrigatório, pois alguns internos poderiam ter alguma

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

doença crônica de base (asma não controlada, diabetes etc.) ou ainda se sentirem inseguros em retornar, em razão do panorama epidemiológico da pandemia.

Os 70 internos foram distribuídos por estágio em turnos pela manhã, tarde e noite, com um mínimo de dois e máximo de quatro internos para um a dois preceptores (assistentes de ensino), com rodízio de três semanas nos setores de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Pediatria, com visita e atendimento de ocorrências em enfermaria; Ginecologia-obstetrícia e neonatologia na maternidade e berçário; Unidade de Terapia Intensiva e Pronto Socorro de pacientes sem sintomas respiratórios; Triagem de sintomáticos respiratórios e Unidades da Estratégia de Saúde da Família.

Enquanto desenhavam a adequação do internato, as coordenações da FMIT acertavam o cronograma de retorno, com o auxílio dos representantes dos internos por meio de reuniões on-line:

- (1) retorno à cidade de Itajubá daqueles que estavam fora da cidade até uma semana antes do início das atividades, seguindo normas do Ministério da Saúde considerando indivíduo com provável exposição;
- (2) envio das escalas e distribuição dos internos, segundo blocos de rodízios;
- (3) treinamento de biossegurança – principalmente fluxos;
- (4) vacinação contra Influenza para os internos;
- (5) entrega de EPIs, adquiridos pela FMIT, incluindo face shields, de forma organizada e racional, sob a responsabilidade da secretaria do internato, com um fluxo de distribuição semanal, segundo local de estágio/rodízio;
- (6) plataforma MedCel para acompanhamento de aulas teóricas – não computadas na carga horária do internato;
- (7) cursos de extensão com temas indicados pelos internos: Saúde Coletiva; Antibioticoterapia; Medicina Baseada em Evidências e Ética e Bioética; e
- (8) manutenção das orientações sobre não aglomeração, distanciamento social e hábitos de higiene, além dos cenários de assistência.

O acesso à Plataforma MedCel é garantido rotineiramente a todos os internos do grupo Afya, mas foi observado impressionante aumento em sua utilização pelos internos FMIT 6º ano neste período da Covid-19, cerca de dez vezes maior.

No dia 11 de maio foi realizado treinamento de internos para a apresentação do fluxo de biossegurança e entrega de EPI pela FMIT, antes do retorno aos cenários de prática.

Associação Brasileira de Educação Médica
Série de relatos: “Educação médica em tempos de pandemia”

Mesmo por tudo apresentado, os desafios continuam no acompanhamento deste internato adaptado, tanto com a carga horária como com as atividades para o alcance das competências do egresso que a FMIT quer formar. Em relação ao 5º ano do internato, ainda não foi possível promover o seu retorno, pois a maior parte da carga horária é ambulatorial.

Em reuniões de acompanhamento, os internos demonstraram estar muito satisfeitos com os blocos com menos alunos e maior qualidade no aprendizado prático e teórico, com a dinâmica e com as relações interpessoais. Além disso, os docentes se encontram motivados e apoiando a execução do internato adaptado. Esses fatores foram importantes para a decisão de retorno dos 17 internos restantes, que serão inseridos no rodízio seguinte (início em 1º junho). Estes seguirão o mesmo cronograma de uma semana em isolamento social na cidade, treinamento, vacinação e entrega de EPI. Dessa forma, 100% dos internos do 6º ano estarão em estágio adaptado e, pretende-se, em outubro, realizar estudo tanto de satisfação, como de alcance do desenvolvimento das competências exigidas, para replanejamento desta formação.

O retorno do 6º ano, de forma gradual, com grande parte da carga horária, garantia de EPI e seguimento de fluxos e regras embasadas na melhor evidência científica disponível, só foi possível com planejamento e parcerias.

Recebido: 27 de maio de 2020.

associação
brasileira de
educação
médica